

53ª Olimpíada Internacional de Química

Equipe brasileira mantém 100% de aproveitamento

A Olimpíada Internacional de Química (IChO, de International Chemistry Olympiad) realizou a sua 53ª edição este ano; é uma competição que acontece desde 1968, e envolve os mais talentosos estudantes de Química do mundo.

Neste ano, 79 países selecionaram até quatro alunos para que testassem seus conhecimentos e habilidades em Química em um exame teórico feito de forma remota. Outros seis países atuaram como observadores: Afeganistão, Equador, Egito, Kuwait, Nepal e Paraguai. Como no ano passado, em decorrência da pandemia da COVID-19, não houve exame prático. A 53ª IChO foi organizada no Japão. 312 alunos participaram do certame. A prova foi aplicada em 28 de julho e o resultado publicado em 2 de agosto.

Pelo quarto ano consecutivo, todos os quatro brasileiros foram premiados: uma medalha de prata para Vinícius da Silveira Lanza Avelar, e três medalhas de bronze para Cássia Caroline Aguiar da Ponte, Hana Gabriela Albuquerque Sousa e Marina Malta Nogueira.

O desempenho do Brasil no continente americano só foi superado pela equipe dos Estados Unidos. O caminho enfrentado pelos membros da equipe brasileira até chegar à etapa internacional foi árduo. Além de uma rotina intensa de dedicação e estudos, tiveram que passar por disputas estaduais e por uma final nacional na Olimpíada Brasileira de Química. Os estudantes também fizeram um curso preparatório no Instituto de Química da Universidade de São Paulo e, por fim, se classificaram como os quatro melhores do país.

SOMOS MEDALHISTAS OLÍMPICOS!



PRATA
VINÍCIUS
DA SILVEIRA
LANZA AVELAR



BRONZE
MARINA
MALTA
NOGUEIRA



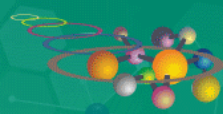
BRONZE
CASSIA
CAROLINE
AGUIAR DA PONTE



BRONZE
HANA GABRIELA
ALBUQUERQUE
SOUSA



PARABÉNS À EQUIPE BRASILEIRA
DA ICHO NO JAPÃO!



cfq.org.br

A equipe brasileira na 53ª Olimpíada Internacional de Química, que manteve 100% de aproveitamento

Fonte: Conselho Federal de Química

O aumento da participação feminina foi comentada pelo coordenador geral da Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), professor Sérgio Melo. “Há anos estamos lutando para ter, pelo menos, um número igual de meninos e meninas disputando as olimpíadas, seguindo o padrão de distribuição da população brasileira”. Nos torneios nacionais e regionais, a participação feminina que estava em torno de 30% cresceu no último ano para 55%, segundo ele.

Para a estudante do 3º ano do ensino médio em Fortaleza (CE), Hana Gabriela, de 17 anos, a paixão pela química começou no fim do Ensino Fundamental II, quando se deparou com uma questão de estequiometria (cálculos da quantidade de reagentes e/ou produtos de uma reação química). “Me impressionei muito com um exercício que pedia para calcular a quantidade de moléculas de glicose presentes em duas colheres de açúcar”. Hana diz que sua rotina de estudos era simples: revezava o tempo entre os momentos de prestar atenção nas aulas durante a semana com períodos de lazer, geralmente a partir de sexta-feira à noite. “Uma coisa que aprendi na seletiva da olimpíada é que pessoas não são máquinas, por maior que seja a sua determinação você tem que ter períodos de descanso”, comenta. Quando descobriu que havia sido uma das medalhistas, a estudante sentiu uma sensação de dever cumprido misturado com felicidade e alívio. O processo de preparação de Hana até a etapa internacional levou cerca de dois anos e meio. “Não me vejo nessa posição sem reconhecer o apoio que recebi dos meus pais e professores. Finalmente atingi o meu sonho”, afirma.

Já Cássia lembra que sempre teve em mente metas altas, como a conquista de um ouro. Mas depois de ter feito a prova, que ela própria achou mais complicada em relação aos outros anos, diminuiu a expectativa para o resultado. “Mesmo que eu não ganhasse medalha, tinha usado todas as minhas energias na prova. Então, sabia que tinha feito a minha parte e dado o meu máximo. No final, fiquei muito contente com o bronze. Estou aguardando ansiosamente pelo recebimento da minha tão esperada medalha”, comemora. Ela se prepara para exames como ITA, IME e ENEM. Mas Cássia já tem certeza que a Química estará sempre guardada num lugar muito especial. “A experiência

que obtive com as Olimpíadas, com certeza, me tornou uma pessoa e uma estudante melhor hoje. Mesmo que eu não curse Química, vou procurar sempre estar atualizada nessa Ciência”.

Para Vinícius, não é diferente. Ele se considera vitorioso após todo o esforço e reconhece que não teria chegado ao pódio sem apoio. “Foi uma longa jornada, e finalmente colhi os frutos de todo meu estudo ao longo desses três anos me dedicando às Olimpíadas. Estou muito feliz de ter conquistado essa medalha, e ver que todo o esforço valeu a pena, tanto meu, quanto de todos os professores que me apoiaram no decorrer do caminho”. Sobre os planos para o futuro, ele já tem afazeres para o segundo semestre do ano. “Vou me dedicar ao processo de aplicação para universidades do exterior e aos projetos sociais para os quais contribuo, além da Olimpíada Ibero-americana de Química que ocorrerá em setembro [2021]”.

Um dos próximos desafios a ser vencido é melhorar os resultados dos estudantes de escolas públicas nas olimpíadas de química.

“A participação de escolas públicas tem sido boa, mas o resultado alcançado pelos alunos precisa se igualar ao dos estudantes de escolas privadas”, afirma o professor Sérgio Melo.

Parabéns a todos que representaram mais uma vez tão bem nosso país!!! A 54ª edição, em 2022, terá lugar na China, que emplacou este ano os quatro melhores resultados.

Notas do editor

⇒ O portal da Olimpíada Brasileira de Química é <http://www.obquimica.org/>.

⇒ Portais de interesse da Olimpíada internacional de Química: <http://www.ichosc.org/> e <https://www.facebook.com/InternationalChemistryOlympiad/>.

⇒ Fontes principais para esta matéria: <http://cfq.org.br/noticia/brasil-conquista-quatro-medalhas-na-olimpiada-internacional-de-quimica/>; <http://www.abiclor.com.br/brasil-ganha-4-medalhas-em-olimpiada-internacional-de-quimica-e-pela-primeira-vez-mulheres-sao-maioria-no-torneio/>.